



SAÚDE OCUPACIONAL DE EDUCADORES: ESTRESSE, BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA

Luciani Fantinel Egewarth – Universidade Ibirapuera
Cibele Mariano Vaz de Macêdo – Universidade Ibirapuera

OBJETIVO GERAL

Investigar estresse percebido, Síndrome de *Burnout* e qualidade de vida entre docentes e gestores da Educação Básica do Estado de São Paulo.

INSTRUMENTOS

- Escala de Estresse Percebido (LUFT *et al.*, 2007)
- Escala de Síndrome de *Burnout* (JBELI, 2008)
- Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-*bref* (FLECK, 2000)
- Questionário sociodemográfico

INTRODUÇÃO

Profissionais da Educação, da Saúde, bem como profissionais que atuam diretamente com público encontram-se, frequentemente expostos a altos níveis de estresse, transtornos de ansiedade e depressão, além de sobrecarga de trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceito de trabalho: criativo e transformador do mundo e de quem o realiza (SORATTO; OLIVIER-HECKLER, 1999); Psicodinâmica do Trabalho: analisa a subjetividade do trabalho e do trabalhador (DEJOURS, 2004); embasado no olhar clínico, definido como os gestos, o engajamento do corpo, a mobilização da inteligência a capacidade de refletir, interpretar e reagir a determinadas ações (CLOT, 2007). As concepções de Estresse a partir do modelo trifásico de Selye: estágios de alarme, resistência e exaustão; e a sintomatológica quadrifásica de Lipp (1984), estágio de quase exaustão, entre o estágio de resistência e exaustão. A Síndrome *Burnout*, desde sua perspectiva proposta por Freudenberger, como o preço que se paga por se dedicar e cuidar de outros no trabalho, até as três dimensões de Maslach: Exaustão Emocional, Despersonalização e Redução da Realização profissional e Pessoal. Por fim, a concepção de qualidade de vida, enquanto a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	
Mulheres	89,39%
Professores	77,65%
Gestores	17,32%
Casadas	50,84%
Região Imed. de SP	86,59%

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	
Escola Pública	63,69%
Entre 30 e 40 alunos por sala	43,02%
Alunos de Inclusão	86,59%
Sem tutor ou auxiliar de classe	78,77%

SAÚDE	
Presença de Problemas de saúde	58,66%
Hipótese para o adoecimento	59,03%
Ansiedade	6,53%
Depressão	6,53%
HA	5,71%
Estresse	10,39%

ESTRESSE PERCEBIDO

Escala	N	Média
Escala Estresse	179	23,13
Fator Estresse	179	16,28
Fator <i>Coping</i>	179	6,85

SÍNDROME DE BURNOUT

Dimensões	Baixo	Moderado	Alto
Exaustão Emocional	16 (10,35)	17 (22,24)	146 (56,85)
Despersonalização	1 (0,00)	10 (6,25)	168 (37,98)
Realização Profissional	115 (56,41)	34 (35,02)	30 (21,77)

QUALIDADE DE VIDA

Medidas	Nível de Qualidade de vida			
	Necessita melhorar	Regular	Boa	Muito boa
Valor ¹	De 1 a 2,99	De 3 a 3,99	De 4 a 4,99	5,00
N (média) ²	64 (2,51)	92 (3,43)	23 (4,19)	0 (0,00)

CONCLUSÕES

O ambiente escolar contribui para o aumento do estresse percebido, o surgimento da Síndrome de *Burnout* e a diminuição da qualidade de vida entre docentes e gestores da Educação Básica, gerando prejuízos biopsicossociais.

BIBLIOGRAFIA

CODO, W. e Vasques-Menezes, I. O que é *Burnout*? In Codo (coord), **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. p. 237-254.

CLOT, Yves. Clínica da Atividade. **Revista Horizontes**, v. 35, n. 3, p. 18-22, set/dez. 2017. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/526>. Acesso em: 24 jun. 2019.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Tradução de Adail Sobral. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DEJOURS, C. **Subjetividade, trabalho e ação**. **Prod.**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, dez. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 22 ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>.